

FORMAÇÃO DOCENTE NA GRADUAÇÃO: INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E TDIC PARA A EJA EM SAÚDE E CIDADANIA

Amadeu Batista Matos¹ e Everaldo Júnio Corrêa de Lima²

¹Professor da Educação Básica na função de Coordenador Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos e no Goiás Tec da Secretaria de Educação do Estado de Goiás - SEDUC-GO Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil. E-mail: amadeu.bm@gmail.com

²Professor da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE-DF e Graduando em Medicina na Universidade de Rio Verde – UniRV Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil. E-mail: everaldo.jnlima@gmail.com

Resumo

Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil apresenta um cenário educacional complexo e multifacetado, caracterizado pela heterogeneidade de seu público e pela necessidade de abordagens pedagógicas que dialoguem com as realidades e experiências de vida dos estudantes. Este artigo explora a relevância da inovação pedagógica e da integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para a promoção da saúde integral e da cidadania ativa no contexto da EJA, com um enfoque particular na formação de professores em nível de graduação. Fundamentado em princípios da pedagogia crítica de Paulo Freire, na andragogia de Malcolm Knowles, no pensamento crítico de Stephen Brookfield e na cultura participativa de Henry Jenkins, o trabalho discute como os currículos de formação docente podem ser enriquecidos para preparar futuros educadores para os desafios específicos da EJA. Argumenta-se que a capacitação de graduandos em pedagogia para desenvolver estratégias que utilizem TDIC na abordagem de temas como direitos em saúde, letramento digital crítico e participação cívica é fundamental para empoderar os estudantes da EJA. O artigo propõe reflexões sobre a necessidade de uma formação docente que transcenda o ensino tradicional, preparando educadores para serem agentes de transformação social, capazes de fomentar a autonomia e o pensamento crítico em seus futuros alunos, dotando de relevância os conteúdos e diminuindo a evasão escolar.

Palavras-chave: Formação Docente. EJA. Tecnologias Digitais. Saúde. Cidadania.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil constitui um campo educacional de importância, que atua como um espaço de reparação de direitos e de resgate de trajetórias de vida que, por diversas razões, foram marcadas pela interrupção escolar. O público da EJA é heterogêneo, composto por indivíduos que trazem para a sala de aula uma gama de experiências, saberes práticos e desafios cotidianos, frequentemente conciliando trabalho, família e estudo. Essa realidade impõe à prática pedagógica a necessidade de ir além das metodologias tradicionais, buscando uma profunda conexão com as necessidades e o contexto de vida desses estudantes.

Nesse cenário, a promoção da saúde integral e o exercício da cidadania emergem como temas de relevância, não apenas como conteúdos curriculares, mas como eixos estruturantes de uma educação que visa o empoderamento e a autonomia. A lacuna de conhecimento sobre direitos em saúde, por exemplo, e a dificuldade de acesso a informações confiáveis e a serviços públicos essenciais, são desafios que a escola pode e deve ajudar a mitigar. Paralelamente, a era digital reconfigura as formas de acesso à informação e de participação social, tornando o letramento digital uma ferramenta para a inserção social e profissional dos estudantes da EJA. A integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ao processo pedagógico, portanto, não é apenas uma questão de modernização, mas de relevância e equidade.

A saúde digital é prioridade da Organização Mundial da Saúde (OMS), mas ganhou marco no Brasil com a Lei 8.080 de 1990, que previu o Sistema Nacional de Informações em Saúde (SNIS) para unificar dados, ação que facilitaria as políticas públicas (GONÇALVES, 2025). Apesar de a previsão ser antiga, o avanço foi moroso até a Covid-19, quando surgiu a necessidade forçada de serviços remotos, o que acelerou a transformação digital, indo de encontro a dois princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): o da universalização e o da equidade (BRASIL, 1990). O primeiro é fortalecido por soluções digitais que ampliam pontos de acesso e reduzem barreiras geográficas e de tempo, especialmente na Atenção Primária, que representa uma porta de entrada dos serviços de saúde. O segundo exige que a digitalização seja inclusiva: conectividade, letramento digital, acessibilidade, multicanais e atendimento presencial.

Diante desse panorama, a formação de professores em nível de graduação assume um papel central. É na academia que os futuros educadores são munidos das bases teóricas, metodológicas e práticas para atuar em diferentes contextos educacionais, incluindo a EJA. Contudo, a preparação para lidar com a complexidade da EJA, a integração efetiva das TDIC e a abordagem transversal de temas como saúde e cidadania, muitas vezes, não recebe a devida profundidade nos currículos de graduação.

Este artigo propõe uma reflexão sobre como os cursos de formação docente podem ser aprimorados para preparar educadores capazes de desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras, mediadas pelas TDIC, que promovam a saúde integral e a cidadania ativa entre os estudantes da EJA. O objetivo é discutir a importância de equipar os graduandos em pedagogia com as competências necessárias para compreenderem as especificidades do público adulto, utilizarem as tecnologias digitais de forma crítica e construtiva, e abordarem temas vitais para a autonomia e o bem-estar social. Ao focar na formação de professores, busca-se contribuir para a construção de uma EJA mais relevante, engajadora e transformadora, capaz de impactar positivamente a vida de seus estudantes e a sociedade como um todo.

Desta forma, este artigo se baseia na discussão sobre a relevância da inovação pedagógica, durante a formação docente, voltada para a promoção da saúde integral e da cidadania no contexto da EJA. Essa problemática se destaca pois envolve múltiplas frentes com relevância contemporânea nas áreas da educação e da saúde. De um lado, utiliza a formação inicial do professor como estratégia ampla na tentativa de se combater as desigualdades estruturais ao atingir uma modalidade educacional normalmente pormenorizada na graduação. Do outro lado, foca em temas sociais, como a saúde individual e coletiva, que precisam de constante atenção e que podem ser utilizados na perspectiva andragógica, para a promoção da equidade, princípio doutrinário do Sistema Único de Saúde (SUS).

Desenvolvimento

A EJA e a necessidade de uma pedagogia contextualizada na formação docente

A Educação de Jovens e Adultos é um campo que exige dos educadores uma compreensão aprofundada das realidades sociais, econômicas e culturais de seus alunos. Diferentemente do ensino regular, a EJA lida com indivíduos que possuem uma vasta experiência de vida, responsabilidades familiares e profissionais, mas que muitas vezes carregam consigo o peso de experiências educacionais anteriores frustradas (fracasso escolar,

necessidade de trabalhar, gravidez precoce, pobreza, violência, dentre outros). Essa particularidade demanda uma pedagogia que seja não apenas flexível e adaptável, mas contextualizada e dialógica, uma vez que essas frustrações impactam no processo ensino-aprendizagem (DOLENCESKO e COELHO, 2024)

A formação de professores na graduação deve, portanto, preparar os futuros educadores para essa realidade. Isso implica ir além da transmissão de conteúdos disciplinares, focando no desenvolvimento de uma sensibilidade pedagógica que reconheça e valorize os saberes prévios dos estudantes da EJA. A pedagogia libertadora de Paulo Freire, por exemplo, oferece um arcabouço teórico fundamental para essa formação. Freire (1970) defendia uma educação problematizadora, onde o conhecimento é construído a partir da reflexão crítica sobre a realidade dos educandos. Para os graduandos em pedagogia, compreender essa perspectiva significa aprender a mediar processos de ensino-aprendizagem que empoderem os estudantes da EJA a questionar, analisar e transformar suas próprias realidades, inclusive - na temática deste trabalho - a participar da formulação e avaliação de políticas públicas simplesmente por meio do acesso de serviços de saúde digital, por exemplo.

Complementarmente, a Andragogia, conforme sistematizada por Malcolm Knowles (1984), é essencial para a formação de educadores da EJA. Knowles ressalta que o aprendiz adulto é autodirigido, motivado por relevância e orientado para a resolução de problemas. Os cursos de graduação precisam capacitar os futuros professores a aplicar esses princípios, desenvolvendo estratégias didáticas que respeitem a autonomia do adulto, que conectem os conteúdos curriculares às suas experiências de vida e que os preparem para enfrentar desafios práticos. Isso significa que a formação docente não pode se limitar a modelos pedagógicos infantojuvenis, mas deve explorar ativamente as especificidades do aprendizado adulto.

Saúde e Cidadania como eixos transversais na EJA e na formação docente

A saúde integral e o exercício da cidadania são temas de importância para qualquer indivíduo, e sua relevância se acentua no contexto da EJA, local no qual as políticas educacionais e as políticas de saúde raramente se encontram. Muitos estudantes adultos enfrentam desafios relacionados à saúde, seja pela falta de acesso a informações confiáveis, pelo desconhecimento de seus direitos no Sistema Único de Saúde (SUS), ou pela dificuldade em navegar pelos serviços públicos. Uma educação que negligencie esses aspectos falha em preparar o indivíduo para uma vida plena e autônoma.

A digitalização da saúde, materializada em ferramentas como o aplicativo Meu SUS Digital, emerge como um recurso para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que pode ser trabalhado pelo corpo docente. Este público carrega consigo um histórico de dificuldades no acesso a informações de saúde e aos próprios serviços públicos essenciais. Diante disso, a tecnologia simboliza mais do que praticidade, seu uso torna-se um vetor de empoderamento, autonomia e equidade em temas de saúde e de cidadania. O aplicativo oferece um portal direto para o histórico de saúde, agendamentos e o conhecimento de seus direitos.

Essa aquisição de autonomia engloba o necessário entendimento do uso de aplicativos ou sites públicos, mas alcança também a tomada de decisões em contextos de saúde individuais e coletivos. A preparação dos educandos na aquisição da consciência crítica neste processo pode envolver, por exemplo: discussões sobre a necessidade da divulgação científica no combate às fake news; promoção do uso racional de medicamentos, com destaque para a classe dos antimicrobianos e a geração de resistência; compressão das doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes no Brasil e seu controle por meio das mudanças de estilo de vida.

Para os graduandos em pedagogia, é importante que a formação os prepare para abordar esses temas de forma transversal. Isso implica desenvolver a capacidade de integrar discussões sobre direitos em saúde, prevenção de doenças, bem-estar e acesso a serviços públicos em diferentes áreas do conhecimento. Já a cidadania vai além do conhecimento de direitos e deveres, ela envolve a capacidade de participação ativa e crítica na sociedade. Os futuros professores devem ser capacitados a fomentar essa consciência cívica, ensinando os estudantes da EJA a compreenderem seus papéis como cidadãos, a reivindicarem seus direitos (trabalhistas, do consumidor, do paciente) e a participarem ativamente da vida comunitária e política.

Stephen Brookfield (1987) enfatiza a necessidade de fomentar o pensamento crítico na educação de adultos, o que é diretamente aplicável à formação de professores para a EJA. Os graduandos precisam aprender a desenvolver atividades que desafiem os estudantes adultos a questionar pressupostos, a analisar informações de forma aprofundada e a considerar múltiplas perspectivas sobre temas complexos como saúde e cidadania. Essa capacidade de análise crítica é fundamental para que os futuros professores possam guiar seus alunos na identificação de fake news sobre saúde, na compreensão de políticas públicas e na tomada de decisões informadas. A formação docente, portanto, deve cultivar no graduando a habilidade de ser um mediador do pensamento crítico, e não apenas um transmissor de informações.

O papel transformador das tecnologias digitais e sua inserção na formação docente

A universalidade das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) torna sua integração na educação não apenas desejável, mas imprescindível. Para os estudantes da EJA, o letramento digital é uma ferramenta de empoderamento, essencial para a inserção social e profissional. Contudo, como aponta Moraes (2019), o letramento digital na EJA não se limita à aquisição de habilidades operacionais; ele engloba a capacidade de compreender, analisar criticamente e participar do universo digital, desmistificando a tecnologia e colocando-a a serviço da cidadania e da autonomia.

"A inclusão digital não se resume ao acesso a equipamentos e redes, mas exige a capacidade de leitura crítica e produção de conteúdos. É fundamental que a escola promova a reflexão sobre o impacto das tecnologias na sociedade, desmistificando o determinismo tecnológico e capacitando para a intervenção cidadã. O letramento digital deve ser compreendido como um processo contínuo de empoderamento, que habilita o sujeito a decodificar as informações e a atuar ativamente no universo digital, transformando-o em um espaço de participação democrática e de construção de conhecimento significativo." (PRETTO, 2000)

A formação de professores na graduação deve, consequentemente, preparar os futuros educadores para serem proficientes no uso pedagógico das TDIC. Isso significa ir além do uso instrumental das ferramentas, capacitando-os a planejar e implementar sequências didáticas que utilizem as tecnologias como mediadoras para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia. Os graduandos precisam aprender a selecionar e adaptar ferramentas e recursos digitais (plataformas de serviços públicos, aplicativos de saúde, mídias sociais) que possuam potencial pedagógico para o trabalho com as necessidades específicas do público adulto.

Henry Jenkins (2006), ao discutir a cultura participativa, oferece uma perspectiva valiosa sobre como as TDIC podem ser utilizadas para fomentar a cidadania. A cultura digital incentiva a participação ativa dos usuários na criação e disseminação de conteúdo. Os futuros professores devem ser formados para explorar essa característica, capacitando os estudantes da EJA a se tornarem não apenas consumidores, mas também produtores críticos de informação, utilizando as plataformas digitais para expressar suas vozes, reivindicar seus direitos e participar ativamente da vida cívica. Isso pode envolver a criação de podcasts, vídeos curtos ou campanhas digitais sobre temas de saúde e cidadania, transformando a tecnologia em um veículo para a expressão e a ação social.

Implicações pedagógicas para a formação de professores na graduação

Para que os futuros educadores estejam preparados para os desafios da EJA, os cursos de graduação em pedagogia precisam revisitar e enriquecer seus currículos e metodologias. As implicações pedagógicas para a formação docente são múltiplas e abrangentes:

- Revisão curricular e inclusão de disciplinas específicas: é fundamental que os cursos de graduação ofereçam disciplinas ou módulos específicos sobre a EJA, aprofundando-se em suas teorias, metodologias e desafios. Além disso, a inclusão de conteúdos sobre saúde pública, direitos do cidadão e letramento digital crítico, com foco na EJA, deve ser transversal ou integrada em disciplinas existentes.
- Desenvolvimento de competências digitais pedagógicas: a formação deve ir além do ensino de ferramentas tecnológicas, focando no desenvolvimento de competências para o uso pedagógico das TDIC. Isso inclui a capacidade de curadoria de recursos digitais, a criação de materiais didáticos interativos, a gestão de ambientes virtuais de aprendizagem e a promoção da segurança e ética no ambiente digital. Os graduandos devem ser desafiados a planejar e simular atividades que integrem TDIC para abordar temas de saúde e cidadania na EJA.

"A formação de professores para o uso das tecnologias digitais não pode se limitar ao ensino de meras ferramentas, mas deve focar na construção de competências pedagógicas para uma atuação inovadora. A 'pedagogia da conectividade' preconiza que o educador utilize as TDIC para criar ambientes de aprendizagem colaborativos, onde a autoria e a interação promovam a construção ativa do conhecimento. É essencial capacitar os docentes a planejar e mediar processos que valorizem a experimentação, a pesquisa e a comunicação, transformando a tecnologia em um meio para o desenvolvimento integral dos estudantes." (ALMEIDA, 2017)

- Metodologias ativas e aprendizagem baseada em projetos: a formação de professores deve espelhar as metodologias que se espera que eles utilizem. A adoção de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso e simulações, pode preparar os graduandos para desenvolverem práticas inovadoras na EJA. Por exemplo, projetos que envolvam a criação de campanhas de saúde digital para a comunidade ou a análise crítica de informações online podem ser excelentes laboratórios de aprendizagem.

- Estágios supervisionados focados na EJA: os estágios supervisionados devem oferecer oportunidades significativas para que os graduandos atuem diretamente em contextos de EJA, aplicando as teorias e metodologias aprendidas. Esses estágios devem ser acompanhados de reflexões críticas sobre as práticas observadas e desenvolvidas, com foco na integração de TDIC e na abordagem de temas de saúde e cidadania.
- Fomento à pesquisa na graduação: incentivar os graduandos a desenvolverem pesquisas sobre a EJA, a inovação pedagógica e o uso das TDIC. Isso não apenas aprofunda o conhecimento sobre o campo, mas também desenvolve a capacidade de investigação e análise crítica nos futuros educadores, preparando-os para serem profissionais reflexivos e propositivos.
- Parcerias com instituições da EJA: a colaboração entre as universidades e as escolas que oferecem EJA pode enriquecer a formação, proporcionando aos graduandos contato direto com a realidade e permitindo a troca de experiências e a construção conjunta de soluções pedagógicas.

Ao implementar essas implicações, os cursos de graduação em pedagogia estarão formando educadores mais completos, inovadores e engajados, capazes de enfrentar os desafios da EJA e de contribuir efetivamente para a promoção da saúde e da cidadania em uma sociedade cada vez mais digital.

Conclusões

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo educacional que exige dos professores uma formação alinhada às especificidades dos estudantes. A complexidade do público, a necessidade de uma pedagogia contextualizada e a urgência de abordar temas como saúde integral e cidadania ativa, em um cenário permeado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), impõem desafios significativos à formação de professores em nível de graduação.

Este artigo demonstrou que a preparação de futuros educadores para a EJA deve ir além do tradicional, incorporando os princípios da pedagogia crítica de Paulo Freire, a andragogia de Malcolm Knowles, o fomento ao pensamento crítico de Stephen Brookfield e a compreensão

da cultura participativa de Henry Jenkins. Esses referenciais teóricos fornecem as bases para uma prática pedagógica que valoriza a experiência do aprendiz adulto, promove a autonomia e capacita os estudantes a serem agentes de transformação em suas próprias vidas e comunidades.

A integração das TDIC, nesse contexto, não é um mero adendo, mas um elemento central para a promoção do letramento digital crítico, essencial para que os estudantes da EJA possam acessar informações confiáveis sobre saúde, exercer seus direitos e participar ativamente da sociedade digital. A formação docente, portanto, precisa equipar os graduandos com as competências para utilizar essas tecnologias de forma estratégica e pedagógica, transformando-as em ferramentas de empoderamento.

As implicações pedagógicas para os cursos de graduação em pedagogia são claras: é imprescindível revisar currículos, incluir disciplinas específicas sobre EJA e TDIC, adotar metodologias ativas que preparem os futuros professores para a inovação, e fomentar a pesquisa e os estágios supervisionados em contextos reais da EJA. Ao fazer isso, as instituições de ensino superior estarão formando educadores mais completos, inovadores e engajados, capazes de enfrentar os desafios da EJA e de contribuir para a promoção da saúde e da cidadania em uma sociedade cada vez mais digital e exigente, mas que ainda possui barreiras estruturais de acesso. A formação de professores, nesse sentido, é parte fundamental para uma EJA transformadora e inclusiva.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologias na escola: criando futuros com a tecnologia**. São Paulo: Cortez, 2017.

BRASIL. **Lei nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 28 mar. 2026.

BROOKFIELD, Stephen D. **Developing Critical Thinkers: Challenging Adults to Explore Alternative Ways of Thinking and Acting**. San Francisco: Jossey-Bass, 1987.

DIAS, R. A.; MERLO, J. N. C. **Estratégias didáticas inovadoras no ensino-aprendizagem através das TIC's na alfabetização de jovens e adultos (EJA)**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 10, 2021.

DOŁENCZKO, A. L.; COELHO, P. M. F. **Educação Inclusiva, Saúde e EJA: Desafios Intersetoriais na Formação de Professores**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba,

PUCPRESS, v. 26, n. 88, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.26.088.AO04>. Acesso em 30 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

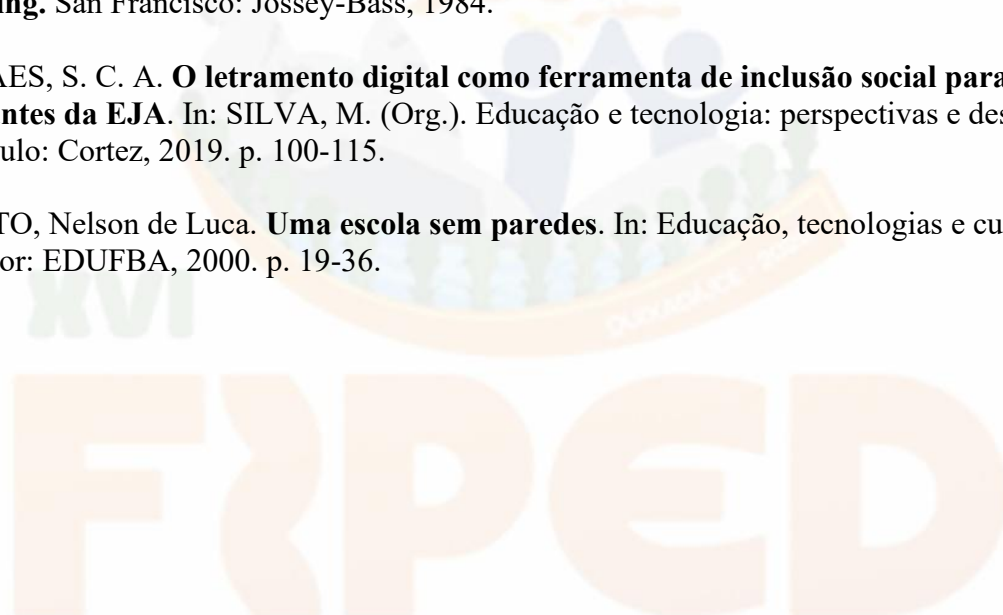
GONÇALVES, Izabel Maria. **A digitalização da saúde no Brasil: avanços e desafios do Meu SUS Digital após a pandemia** / Izabel Maria Gonçalves. - João Pessoa, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/37006/1/IMG23122025.pdf>. Acesso em 30 mar. 2026.

JENKINS, Henry. **Convergence Culture: Where Old and New Media Collide**. New York: New York University Press, 2006.

KNOWLES, Malcolm S. **Andragogy in Action: Applying Modern Principles of Adult Learning**. San Francisco: Jossey-Bass, 1984.

MORAES, S. C. A. **O letramento digital como ferramenta de inclusão social para estudantes da EJA**. In: SILVA, M. (Org.). Educação e tecnologia: perspectivas e desafios. São Paulo: Cortez, 2019. p. 100-115.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem paredes**. In: Educação, tecnologias e cultura. Salvador: EDUFBA, 2000. p. 19-36.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP